



Capítulo 3

PREVENÇÃO DA SEPSE EM UNIDADES DE ALTA COMPLEXIDADE





PREVENÇÃO DA SEPSE EM UNIDADES DE ALTA COMPLEXIDADE

PREVENTION OF SEPSIS IN HIGH COMPLEXITY UNITS

Fernanda de Freitas Ferreira ¹

Anadélia Lopes de Sousa Passos ²

Eugênio Pacelli Ferreira Passos³

Maristela Rodrigues de Jesus⁴

Bruna Kelly Neto Santos⁵

Neide Moreira de Souza⁶

Renato Batista da Silva⁷

Marcella de Moura Batista⁸

Denise Monteiro Lima⁹

1 Enfermagem, Especialista em Nefrologia, enfermagem do trabalho e auditoria em serviços de saúde; Mestranda pela Universidade Federal Fluminense

2 Fisioterapia, Mestre em Gestão e Economia da Saúde-Ufpe. Especializações: Saúde Coletiva-Facisa, Recursos Terapêuticos Manuais-UFPE, Cuidados Paliativos-UFPB, Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica-Estácio de Sá. Instituição: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH /UFPB/HULW.

3 Odontologia, Especialista em Gestão Pública e Legislação de Cidades.

4 Enfermagem, Especialização em Preceptorial em Saúde/ES/UFRN/2021, Centro Cirúrgico e CME/CBPEX/FAPEX/2019, Urgência e Emergência/Uninter/2013, Saúde da Família na Atenção Primária Uninter/2012. Enfermeira Assistencial na Unidade de Clínica Cirúrgica do HULW/ Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSEH).

5 Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem, Pós-graduanda - Especialização em Gestão em Saúde e Infecção (MBA).

6 Enfermagem, Pós-graduação em UTI, com Ênfase em Urgência e Emergência (Instituto Passo 1, Uberlândia, MG/Brasil). Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR)

7 Enfermagem, Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica. Enfermeiro Generalista na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH).

8 Fisioterapia, Pós-graduada em saúde pública, pós-graduada em saúde da família e pós-graduada em Fisioterapia Intensiva Neonatal e pediátrica.

9 Bacharel em Enfermagem





Alessandra Ferreira Mendes Jitcovski ¹⁰

Maria Cristina de Moura-Ferreira¹¹

Resumo: As unidades de terapia intensiva são os locais mais propícios para o desenvolvimento de sepse, em virtude do quadro clínico já instalado nos pacientes e de maior exposição aos dispositivos e procedimentos invasivos. Dentre as medidas de prevenção nos casos de Sepse está relacionada à assistência de enfermagem, e nesse contexto a equipe e o enfermeiro desempenham um papel essencial aos cuidados de pacientes que estão relacionados aos casos de sepse e as disfunções por ela causadas.

Palavras-chave: Sepse; Prevenção; Unidades de Terapia Intensiva.

Abstract: Intensive care units are the most favorable places for the development of sepsis, due to the clinical condition already present in patients and greater exposure to invasive devices and procedures. Among the prevention measures in cases of Sepsis is related to nursing care, and in this context the team and nurses play an essential role in the care of patients who are related to cases of sepsis and the dysfunctions caused by it.

Keywords: Sepsis; Prevention; Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva são os locais mais propícios para o desenvolvimento de

10 Enfermagem, Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia.

11 Enfermagem e Obstetrícia, Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.





sepsis, em virtude do quadro clínico já instalado nos pacientes e de maior exposição aos dispositivos e procedimentos invasivos, faz-se importante a investigação dos fatores de risco que predisõem à ocorrência dessa doença para implementação de boas práticas por parte da equipe multiprofissional (HUSABØ et al., 2020).

Dentre as medidas de prevenção nos casos de Sepsis está relacionada à assistência de enfermagem, e nesse contexto a equipe e o enfermeiro desempenham um papel essencial aos cuidados de pacientes que estão relacionados aos casos de sepsis e as disfunções por ela causadas, Nas unidades de alta complexidade, um recente estudo multicêntrico demonstrou a necessidade em se melhorar a sistemática no tratamento inicial de pacientes internados com sepsis nesses setores, focando no reconhecimento precoce e abordagem integral do paciente (HUSABØ et al., 2020).

Diariamente as equipes de enfermagem atuam com pacientes críticos diagnosticados com sepsis em unidades de terapia intensiva mediante a isso, o manejo a essa clínica envolve a necessidade dos profissionais obterem conhecimento necessário para reconhecer precocemente os sinais e sintomas e os identificando o mais breve possível, contribuindo assim, para o diagnóstico precoce e um bom prognóstico ao indivíduo (MASSABANI, 2021).

Outro fator essencial é a implantação e gerenciamento do protocolo de Sepsis, idealizar, planejar o protocolo assistencial para atendimento dos pacientes com diagnóstico de sepsis no setor de urgência e emergência. Esse protocolo assistencial é fundamental e irá proporcionar uma sobrevivência de todos os pacientes (MASSABANI, 2021).

DESENVOLVIMENTO

Frente à relevância global da temática e à necessidade da implementação de medidas de apoio ao reconhecimento e tratamento da sepsis, em especial nos setores de alta complexidade, e diante da escassez de estudos nacionais que relatam a implementação de protocolos gerenciados de sepsis, bem como seu impacto nos indicadores de tratamento, faz-se necessário à condução de pesquisas





neste contexto (COSTA et al.,2019).

É muito comum, diante os inúmeros estudos analisados, é notório que a população masculina são os casos de sepse em UTIs. Diz que tal fato está relacionado aos hábitos que propiciam maior risco a vida e ao seu estilo de vida, além da baixa adesão as medidas preventivas e a maior frequência de envolvimento em acidentes automobilísticos, dessa forma o público é responsável pela maior casos de sepse das admissões em UTIs (COSTA et al.,2019).

A UTI é considerada como um local mais propenso ao desenvolvimento de infecções, o ambiente da unidade favorece a seleção natural de microrganismos e, conseqüentemente, a colonização ou infecção por microrganismos multirresistentes, além disso, é onde a maioria dos pacientes se encontra em uma situação crítica, assim necessitando submetê-los a maior número de procedimentos invasivos e de recursos terapêuticos, deixando-os mais expostos as infecções (SOBREIRA, 2018).

As principais IRAS são: Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS), Infecções do Trato Urinário (ITU), Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) e Infecção do Sítio cirúrgico (ISC), essas causam impacto significativo na morbidade e mortalidade de pacientes internados em UTI (FERREIRA et al., 2019).

O enfermeiro é o profissional mais envolvido com os cuidados ao paciente, seja de forma direta como também indireta, logo, está também envolvido com a profilaxia e o controle das Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), causadora da grande maioria dos casos de sepse e conseqüentemente os casos de choque séptico são as causas principais complicações de infecções na UTI (SOBREIRA, 2018).

CONCLUSÃO

Sendo assim, analisando a importância da presente temática, faz-se necessário o conhecimento através de capacitações para os profissionais de saúde, principalmente da unidades de terapia intensiva que lida diariamente com processos invasivos, a prevenir tal fato que vem aumentando na





atualidade e gerando um índice de mortalidade considerável.

Em soma, também podemos observar a importância da educação continuada dentro do sistema hospitalar que muitas vezes é deixada de lado por líderes e até pelos profissionais de saúde, que quando possuem esses momentos de conhecimentos não dão o devido valor e o impacto é constatado na assistência prestada.

REFERÊNCIAS

COSTA, M.B. V. et al. Características epidemiológicas de pacientes com sepse em unidade de terapia intensiva. *Journal Of Epidemiology And Infection Control*, [s.l.], v. 8, n. 4, p.1-12, 2019.

FERREIRA, L.de L. et al. Nursing Care in Healthcare-Associated Infections: a scoping review: A Scoping Review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 72, n. 2, p. 476-483, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0418>.

HUSABØ G, N.R.M. et al. Early diagnosis of sepsis in emergency departments, time to treatment, and association with mortality: Na observational study. *PLoS One*. 2020;15(1):e0227652. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0227652>.

SOBREIRA, M. da G. de S. Prevenção de infecções na terapia intensiva: análise do conhecimento dos profissionais e construção de bundles. 2018. 67 f. TCC (Doutorado) -Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8405>.

MASSABANI, R. e SILVEIRA, G. C. (2021). Atuação do enfermeiro no diagnóstico da sepse. *Revista Intersaúde*. 1 (4), 59-65.

